

PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA CONSUMIDORA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

SABRINA BRENA DE NÓBREGA
SÔNIA MARA GUSMÃO COSTA
TATYANNI RODRIGUES PEIXOTO
LUÍPA MICHELE SILVA
ANTONIA OLIVEIRA SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL.
soninhagusmao@gmail.com

Introdução

O envelhecimento compreende um fenômeno atual e relevante a ser estudado em face das diferentes possibilidades de abordá-lo, quer no olhar da população de modo geral, quer na visão do próprio idoso.

Em menos de 40 anos, o Brasil passou de um cenário de mortalidade própria de uma população jovem para um quadro de doenças onerosas e complexas típica de países com população longeva, caracterizado por doenças crônicas que se estendem por anos, exigindo cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos (ALVES et al, 2007; VERAS, 2009).

Projeções conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são consideravelmente mais encontradas na população geriátrica que consome uma diversidade medicamentosa de forma concomitante e progressiva. Diante disso, a tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas e conseqüentemente um maior consumo de drogas terapêuticas (GORZONI, FABBRI e PIRES, 2008; VERAS, 2009).

Todavia, há indícios de certa resistência dessa faixa etária, ao uso da medicação genérica especificamente, o que vem preocupando os profissionais e estudiosos da saúde, pois esta rejeição resulta com a não adesão dos idosos aos tratamentos medicamentosos a que serão submetidos, quando estes prescrevem medicamentos genéricos (ROCHA, BARROS E SILVA, 2007).

Em contra partida, o Governo Federal ofereceu grande incentivo acerca dos genéricos, as estatísticas demonstraram, de acordo com Raffin (2006), que no ano 2005, a medicação genérica ainda representava cerca de 11,9% do mercado farmacêutico nacional. Já no início de 2011, o Ministério da Saúde expandiu seu programa Farmácia Popular, que passou a oferecer medicamentos básicos gratuitamente para diabetes, hipertensão além de fármacos para as doenças crônicas como asma, mal de Parkinson, rinite, osteoporose e glaucoma com descontos de até 90% (SCHMIDT et al, 2011).

Porém, percebemos um grande hiato em relação às representações sociais da população idosa a respeito da medicação genérica, principalmente no que concerne à confiabilidade e aceitabilidade por esta faixa etária em especial.

Entendemos por representações sociais, de acordo com Moscovici (2003), como sendo um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

Nesse sentido para os profissionais e estudiosos da área da saúde é de imprescindível importância apreender as representações sociais sobre os medicamentos genéricos utilizados pelos idosos e sua repercussão na adesão ao seu uso. Pois, a resistência desta faixa etária à alternativa medicamentosa dos genéricos têm se tornado uma grande preocupação para os

profissionais dessa área e um grande obstáculo para a promoção e recuperação da saúde na terceira idade.

Portanto para a realização deste artigo, o objetivo compreende conhecer o perfil da população geriátrica, inscritos em Unidades de Saúde da Família e perceber as representações sociais sobre os medicamentos genéricos utilizados pelos idosos na perspectiva dessas representações influenciar ou não na adesão dos medicamentos genéricos.

Metodologia

Compreende uma pesquisa de campo de natureza exploratória, subsidiada no aporte teórico das representações sociais realizada com idosos atendidos nas Unidade de Saúde da Família nos distritos sanitários I, II, III, IV e V do município de João Pessoa/PB. A amostra é de natureza não probabilística por conveniência compreendendo N=250 idosos de ambos os sexos, que atenderam aos pressupostos éticos da Resolução 196/96, após informação dos objetivos do estudo aos idosos, aceite dos mesmos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Trata-se de uma pesquisa vinculada ao projeto Tecnologias Assistivas para Idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família/Condições de Saúde, Qualidade de Vida e Representações Sociais de idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família, no município de João Pessoa/PB/Br (aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley - protocolo de nº 26/2009) a partir dos dados coletados no período de Abril a Julho de 2011.

Os dados empíricos foram coletados a partir de um questionário semiestruturado contemplando duas etapas: a primeira etapa compreendeu o Teste da Associação Livre de Palavras, com o termo indutor: *medicamento genérico*. Esse instrumento permite a evocação de respostas a partir de estímulos indutores, que permite evidenciar grupos semânticos de palavras. A segunda parte contemplou as variáveis sócio-demográficas, como: sexo, idade e renda.

Resultados e Discussão

TABELA 1. Perfil dos idosos segundo as variáveis sócio demográficas.

Variáveis	n	%
Faixa etária		
60 a 65 anos	87	34,8
66 a 70 anos	52	24,8
71 a 75 anos	44	17,6
76 a 80 anos	25	10,0
81 a 85 anos	17	6,8
86 e mais anos	15	6,0
Total	250	100
Sexo		
Masculino	83	29,3
Feminino	167	70,7
Total	250	100

Renda		
545	157	62,8
1090	40	16,0
1635 – 2725	27	10,8
3270 – 4725	05	2,0
5420	02	0,8
Outros	09	3,6
Não informaram	10	4,0
Total	250	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

O perfil dos 250 idosos usuários das Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa/PB, apresentaram percentual significativo (34,8%) entre o intervalo de 60 - 65 anos de idade, corroborando com Minayo e Jr (2002) quando afirmam que ao que concerne o incremento da população idosa, a maioria das pessoas está na faixa etária entre os 60 e os 69 anos. Mostrando que a população idosa do referente estudo está dentro da realidade Brasileira, com maior percentual de idosos jovens.

No tocante ao sexo, se denota uma grande disparidade entre os gêneros, pois os idosos do sexo feminino representam mais de 70% dos atores sociais configurados na pesquisa. A longevidade da população feminina, fenômeno chamado de “feminização da velhice”, tem repercussões importantes na saúde e nas demandas por políticas públicas, pois são elas mais do que os homens que participam de atividades e procuram as unidades de saúde. Mais da metade 62,8% da população estudada tem como renda um salário mínimo por mês. Com isso, a pauperização do envelhecimento é um fator preocupante, pois como afirmam Alves et al (2007) e Veras (2009), as doenças crônico-degenerativas são consideravelmente mais encontradas na população geriátrica. Isto posto, os gastos com saúde representam um fator preocupante para o idoso que adoece, gastos estes que incluem medicamentos. Como afirma Leite (2010), a população idosa chega a gastar um terço da renda apenas com saúde.

Com relação aos resultados obtidos da análise do Alceste considerou-se prioritariamente a análise léxica associativa, para o estímulo *medicamento genérico*, segundo a classificação descendente hierárquica.

A *classe número um – valorização econômica* – o *medicamento genérico* é associado a necessidade de se ter um *preço* mais acessível ($\lambda^2=46$) sem perder a *qualidade* ($\lambda^2=40$) tendo-se a *facilidade* de aquisição ($\lambda^2=24$) deixando de forma *fácil* ($\lambda^2=21$) o tratamento da *doença* ($\lambda^2=9$) gerando *saúde* ($\lambda^2=7$) que é *necessário* para o enfrentamento do envelhecimento ($\lambda^2=7$) resultando em *economia* ($\lambda^2=4$) e *confiança* ($\lambda^2=3$) através da *resolubilidade* ($\lambda^2=2$) do medicamento podendo reverter em diminuição do *preconceito* ($\lambda^2=2$).

Percebemos, então que o idoso valoriza o remédio genérico devido ao seu preço acessível. O que demonstra um consenso na relação com o resultado do perfil desses idosos que descreve um percentual de 62,8% que sobrevive sob a receita de um salário mínimo. Entendemos que a aquisição direta de medicamentos pelos indivíduos consumidores ilustra um dos principais modelos de acesso aos medicamentos, circunstância que se agrava no caso das doenças crônicas, que carecem de medicação de uso prolongado, geralmente com tratamento perdurando por toda a vida do paciente. Assim, em consequência dos altos custos dos medicamentos, estes podem se tornar inacessíveis para grande parte dos sujeitos usuários. Podendo-se afirmar que o *preço* efetivamente é uma variável preditora para a adesão a medicação frente à realidade econômica vigente da população estudada.

Nosso resultado é concernente ao encontrado por Pereira (2008), que afirma que o preço é fator importante e decisivo para o acesso dos idosos aos referidos medicamentos.

A *classe número dois – política e negativismo* - o programa *farmácia* ($\lambda^2=46$) popular no início de 2011, foi expandido pelo *governo* ($\lambda^2=21$) que passou a oferecer *remédio* ($\lambda^2=15$)

gratuitamente para doenças crônicas, aumentando o *acesso* ($\lambda^2=14$) da população. A *política* ($\lambda^2=13$) de genéricos não descartou o sentimento de ser algo *falso* ($\lambda^2=9$) mesmo mediante prescrição em *receita* ($\lambda^2=9$), porém persisti a dualidade da percepção pela população *pobre* ($\lambda^2=9$) que ao mesmo tempo diz que o medicamento é falso, mas o denomina de *eficaz* ($\lambda^2=5$), *barato* ($\lambda^2=3$) e *econômico* ($\lambda^2=3$).

A percepção negativa dos idosos aos medicamentos genéricos se relaciona as questões políticas e pelo fato da sua gratuidade ou preço acessível, resultando em dúvidas na sua aquisição e eficácia.

Jodelet (2001) afirma que as representações sociais têm um papel decisivo para a construção de realidades consensuais, por possuírem função sócio-cognitiva, integrando acontecimentos ou coisas pouco conhecidas e orientam as comunicações e nossa conduta em relação a essas novidades.

Considerações Finais

A presente pesquisa desvelou um perfil da população idosa da Cidade de João Pessoa que apresenta um percentual significativo de mulheres, na faixa etária dos 60 aos 65 anos com rendimento de um salário mínimo. De modo geral, as representações sociais dos medicamentos genéricos, produzidas por esses idosos tiveram uma conotação positiva ao vincularem a palavra *preço*. Os idosos se posicionaram negativamente ao retratarem dúvida da eficácia dos medicamentos genéricos por serem distribuídos gratuitamente.

O entendimento dessa realidade dúbia comum ao conjunto social aqui apresentado, nos permitiu captar algumas minuciosidades elaboradas pelo meio perceptivo dos idosos sobre os genéricos, podendo ser utilizada como alicerce para a implementação de futuras estratégias que visem o avanço da implementação da política de medicamentos genéricos para a população idosa, almejando um aumento da adesão de medicamentos genéricos a essa parcela da população brasileira.

Palavras-chave: Idosos, Medicamento Genéricos, Representações Sociais.